



24º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO E DA INTERCULTURALIDADE NO CURRÍCULO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA INTERAMERICANA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA

EVALUATION PROPOSAL FOR THE DIMENSIONS OF INTERNATIONALIZATION AND INTERCULTURALITY IN THE CURRICULUM: THE EXPERIENCE OF THE INTER-AMERICAN SCHOOL OF LIBRARY SCIENCE OF THE UNIVERSITY OF ANTIOQUIA

Natalia Duque-Cardona – Universidad de Antioquia (UdeA)
María Camila Restrepo-Fernández – Universidad de Antioquia (UdeA)
Sebastián Alejandro Marín Agudelo – Universidad de Antioquia (UdeA)
Marta Cecilia Pulgarín Gallego – Universidad de Antioquia (UdeA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo é derivado do Projeto de Internacionalização e Interculturalidade Curricular (PIIC) desenvolvido como parte do Plano de Ação da Escola Interamericana de Biblioteconomia (EIB) da Universidade de Antioquia, Colômbia. Tem por objetivo apresentar uma proposta para avaliar na comunidade acadêmica da EIB como as dimensões da internacionalização e da interculturalidade são trabalhadas, incorporadas e apreendidas nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, bem como na pós-graduação do Mestrado em Ciência da Informação e Especialização em Edição de publicações. Para o desenvolvimento desta proposta, as diretrizes institucionais propostas pela Universidade de Antioquia a partir de seu Vice-Reitoria de Ensino e de sua Diretoria de Relações Internacionais se baseiam no desenho de um processo de avaliação da aprendizagem que considere a definição de variáveis e aspectos de desempenho. O principal resultado deste caso é o desenho de uma proposta para desenvolver um processo de avaliação da aprendizagem que permita conhecer como alunos de graduação e pós-graduação do EIB, assim como professores, estão vinculados às dimensões de internacionalização e interculturalidade do currículo.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; internacionalização; interculturalidade; currículo.

Abstract: This article is derived from the Curricular Internationalization and Interculturality Project (PIIC) developed as part of the Action Plan of the Inter-American School of Librarianship at the University of Antioquia, Colombia. Its objective is to present a proposal to evaluate in the School academic community how the dimensions of internationalization and interculturality are worked on, incorporated and learned in undergraduate courses in Library Science and Archiving, as well as in the postgraduate Master's degree in Information Science and Specialization in Publication editing. For the development of this proposal, the institutional guidelines proposed by the University of Antioquia from its Vice-Rector of Education and its Directorate of International Relations are based on the design of a

learning evaluation process that considers the definition of variables and aspects of performance. The main result of this case is the design of a proposal to develop a learning assessment process that allows us to understand how undergraduate and postgraduate students, as well as teachers, are linked to the internationalization and interculturality dimensions of the curriculum.

Keywords: academic performance; internationalization; interculturality; curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar parcialmente os resultados do Projeto Internacionalização e Interculturalidade no Currículo (PIIC) inserido no Plano de Ação do EIB 2021-2024, especificamente o que está relacionado com as dimensões da internacionalização e da interculturalidade nos vários níveis curriculares do Escola Interamericana de Biblioteconomia (EIB). A questão que norteia a investigação é como as dimensões da internacionalização e da interculturalidade podem ser avaliadas e verificadas se fazem parte do exercício curricular realizado pela referida unidade letiva. Para tal, foi realizado um exercício baseado num paradigma crítico que envolveu estratégias qualitativas e quantitativas, recorrendo ao método do estudo de caso situado.

Em relação ao trabalho anterior a esta pesquisa, é importante afirmar que em 2020, a convite do Vice-Reitoria de Ensino e da Diretoria de Relações Internacionais da Universidade de Antioquia, Colômbia, implementaram um plano piloto sobre a internacionalização e interculturalidade do currículo em algumas unidades acadêmicas, incluindo o Escola Interamericana de Biblioteconomia (EIB), especificamente em seus programas de graduação e pós-graduação. Este piloto procurou explorar, entre outras questões, a aplicação destas dimensões nos cursos (disciplinas) dos seus programas, de forma a torná-los visíveis à sua comunidade acadêmica. Depois disso, esta iniciativa foi continuada através da sua ligação ao Plano de Ação da EIB através de um projeto estratégico.

O Projeto Internacionalização e Interculturalidade no Currículo (PIIC) faz parte do Plano de Ação da EIB 2021-2024. Um compromisso com a qualidade, o diálogo, a visibilidade e a inovação na educação. Isto procura responder a três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades e Cidades e Comunidades Sustentáveis. Enquadrado em dois dos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2027 da Universidade de Antioquia:

- Princípio 8: com o projeto, a Universidade contribui para a realização de iniciativas que promovam maior responsabilidade ambiental;
- Princípio 2: com o projeto, a Universidade contribui para garantir que não seja participante de violações de direitos humanos.

O PIIC busca executar um plano de trabalho que facilite a incursão das dimensões da internacionalização e da interculturalidade nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Escola, com impacto nos processos macro e meso curriculares e com execução no micro currículo, especificamente no processos de ensino e aprendizagem; como uma estratégia abrangente que impacta todo o cenário educacional por meio da qualificação docente e da preparação dos alunos para sua atuação profissional e cívica em um contexto internacional e multicultural em mudança.

Entende-se que a internacionalização do currículo faz parte da dimensão internacional da instituição educativa, que se reflete nas funções missionais. Desde a função educativa, são aplicados aos processos de ensino e aprendizagem “conteúdos e formas dos programas de curso, estratégias de didáticas, sistemas avaliatórios” além de incidir sobre a pesquisa e extensão, e se emprega “critérios de qualidade, conceito de pertinência, cobertura e equidade com a finalidade de formar sujeitos capazes de atuar social e profissionalmente em um contexto internacional, interdisciplinar” (Madera, 2005, p. 5).

Entretanto, as capacidades interculturais: “são os conhecimentos, atitudes e competências que permitem uma compreensão do mundo e da sua diversidade, bem como uma interação eficaz em contextos internacionais e interculturais” (Altbach; De Wit, 2015).

No caso da EIB, foi possível identificar através de diversas consultas a existência de cursos que, mesmo sem reconhecer ou nomear as dimensões de interculturalidade e internacionalização do currículo, são trabalhados de forma sistemática, o que leva ao desenho de um processo avaliativo que permite identificar a forma como as dimensões e a internacionalização e a interculturalidade do currículo ocorrem na vida da comunidade acadêmica da EIB e especialmente nos processos de formação.

2 ASPECTOS A AVALIAR NAS DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO E DA INTERCULTURALIDADE

Começamos por reconhecer que,

avaliar é estabelecer um compromisso ético. Compromisso que apoia as práticas de avaliação para que sejam implementadas, não só em estreita dependência da forma como nos relacionamos com as disciplinas que ministramos e com o conhecimento sobre o ensino, a criação de ambientes de aprendizagem, a construção de projetos, a leitura de diferentes contextos, mas também com as concepções éticas e políticas que moldam a nossa própria história. As expressões da avaliação no cotidiano escolar estabelecem representações de avaliação que funcionam como cenários de monitoramento e transformação (Antioquia, 2020, p.77).

O Vice-Reitoria de Ensino e a Diretoria de Relações Internacionais da Universidade de Antioquia, Colômbia, produziu em 2021 uma série de diretrizes para a internacionalização e interculturalidade no currículo considerando todos os seus níveis: micro currículo, meso currículo e macro currículo.

É necessário especificar a importância da internacionalização do currículo como um dos consequentes desenvolvimentos da sociedade do conhecimento num mundo globalizado, onde o conhecimento é o principal capital da economia mundial e cujas formas de transferência e gestão, em consequência, se tornam mais complexas e globalizadas. É, portanto, uma necessidade da sociedade atual que o ensino superior forme licenciados com aptidões e competências internacionais, globais e interculturais, para assumirem um papel ativo no exercício da sua cidadania e da sua profissão nos diversos contextos culturais, laborais e sociais (Universidad de Antioquia, 2021, p. 2).

No caso da EIB, e da sua questão sobre como avaliar o desempenho acadêmico dos alunos em torno das dimensões da internacionalização e da interculturalidade do currículo, a identificação das estratégias micro curriculares propostas nas orientações para identificar estes aspectos foi considerada como ponto de partida que poderiam ser considerados ao desenhar um processo de avaliação dessas dimensões.

Quadro 1 – Internacionalização e estratégias interculturais para o micro currículo

Estratégias de micro currículo	
Uso de recursos e práticas educacionais abertas: Recursos Educacionais Abertos (REA), Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA) e Cursos Online Abertos Massivos (MOOC – Curso Online Aberto Massivo)	Harmonização dos processos de ensino em relação à internacionalização, interculturalidade e cidadania global
Abordagem de intercompreensão	Conteúdos e abordagens internacionais e interculturais em espaços de formação
Estratégias Ativas de Ensino	Sala de aula internacional
Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa	Aulas de espelho
Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem (CLIL) e sessões em outros idiomas	Aprendizagem Internacional Colaborativa Online (COIL/OIL)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

É importante insistir que os aspectos de desempenho a avaliar correspondem às estratégias que as orientações propõem ao nível micro curricular para pensar a internacionalização e a interculturalidade no currículo. Segundo o Governo de Antioquia. Ministerio de Educación Nacional de Colombia (2020, p. 74) “Ressalta-se que os critérios de avaliação se referem às referências sobre as quais se constrói a relação integral do processo de ensino e aprendizagem, pois são as ferramentas por meio das quais a escola define condições e finalidades do que acontece em o ato educativo”.

Quadro 2 – Proposta de articulação das estratégias de internacionalização e interculturalidade do micro currículo com finalidades formativas e aspectos de atuação

Aspectos de desempenho	Finalidades das estratégias micro curriculares	Estratégia de micro currículo a que responde para Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e Vice-reitoria de Ensino
Participação, interação e cooperação de comunidades acadêmicas e de pesquisa em todo o mundo	• Facilitar a comunicação entre alunos e professores, em áreas de interação internacional e internacionalização do currículo, • Promover a construção coletiva do conhecimento pelos estudantes através do contacto direto com redes de especialistas internacionais	• Recursos e práticas educacionais abertas, como OVA, REA e/ou MOOC • Abordagem de intercompreensão • Estratégias de ensino ativas • Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa • Conteúdos e abordagens de carácter internacional e intercultural

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Aspectos de desempenho	Finalidades das estratégias micro curriculares	Estratégia de micro currículo a que responde para Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e Vice-reitoria de Ensino
Internacionalização de cursos/disciplinas	• Criar e difundir ambientes educativos de acesso gratuito ao serviço de professores e alunos como ferramentas de ensino-aprendizagem, que possam ser utilizados como estratégia de internacionalização curricular.	• Recursos e práticas educacionais abertas, como OVA, REA e/ou MOOC
Pesquisas de literatura científica internacional sobre temas específicos	• Fornecer elementos metodológicos para pesquisa e busca de literatura científica internacional sobre um tema específico.	• Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa
Pensamento crítico e análise comparativa no cenário internacional	• Incentivar o pensamento crítico e a análise comparativa a nível internacional.	• Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa
Compreensão intercultural de questões locais e globais	• Motivar a compreensão intercultural dos problemas locais e globais. • Analisar problemas de áreas interdisciplinares. • Promover a construção coletiva do conhecimento pelos estudantes através do contacto direto com redes de especialistas internacionais.	• Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa
Capacidade de analisar problemas de áreas interdisciplinares	Discutir questões internacionais, estudos de caso internacionais, avaliação baseada em questões internacionais ou visitas estrangeiras.	• Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa • Conteúdo ou abordagens de carácter internacional e intercultural
Multilinguismo	• Desenvolver competências linguísticas através da comunicação com especialistas em outras línguas. • Promover o uso de diferentes idiomas como forma de comunicação em ambientes académicos • Reunir diversas culturas através de metodologias pedagógicas, apesar das diferenças linguísticas.	• Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa • Abordagem de intercompreensão

Aspectos de desempenho	Finalidades das estratégias micro curriculares	Estratégia de micro currículo a que responde para Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e Vice-reitoria de Ensino
Uso de plataformas e métodos de pesquisa atuais	• Fornecer elementos metodológicos para pesquisa e busca de literatura científica internacional sobre um tema específico. • Incentivar o pensamento crítico e a análise comparativa a nível internacional.	Internacionalização conectiva e aprendizagem baseada em projetos internacionais de pesquisa comparativa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3 AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM (APA)

Gibbs e Simpson (2009) apontam três elementos essenciais para a ApA:

- Avaliação como atividade permanente, como processo mais amplo que a qualificação;
- A avaliação como prática de formação democrática, pois promove a participação, a construção de acordos e o respeito à norma;
- A avaliação que tem como superfície atividades autênticas, expressas em tarefas desafiadoras que encenam situações reais, possíveis e contextualizadas.

No caso desta proposta, que busca conhecer como as dimensões da institucionalização e da interculturalidade são trabalhadas, incorporadas e aprendidas nos cursos de graduação e pós-graduação da EIB, a ApA se propõe como uma oportunidade para abordar possíveis respostas a esta questão. Assim, para a construção de um documento para discussão e retornando à proposta de avaliação da aprendizagem e ao itinerário proposto para ela, é importante observar que:

As regras ou princípios que norteiam este itinerário referem-se a acordos pedagógicos, conceituais, didáticos e metodológicos que afetam a concepção do ato educativo, a organização da relação pedagógica e a visão sobre as formas de fortalecer capacidades, habilidades e competências (Antioquia, 2020, p. 79).

3.1 O que avaliamos

Neste caso, para além dos aspectos de desempenho que nos propusemos avaliar, pretende-se regressar às dimensões da internacionalização e da interculturalidade, entendendo que estas não se limitam às categorias étnico-raciais, mas permitem-nos, como universidade, constituir um projeto, um processo e uma oportunidade para refletir sobre formas de ser e se relacionar de “outras” formas que envolvem a vida, a dignidade e a justiça social e visam reduzir as injustiças epistêmicas (Fricker, 2017) presentes nos ambientes educacionais.

Assim, falar de interculturalidade implica um convite à reflexão conjunta em relação à forma como vivemos, sentimos e vivenciamos a diferença na educação. Partindo de reconhecer que a diversidade é uma característica inerente ao ser humano, e que a diferença é uma possibilidade de fazer do ato educativo um espaço de liberdade. Nessa ordem de ideias, a interculturalidade explicita a questão sobre o que acontece nas salas de aula, formas de relacionamento nos aspectos pedagógicos, didáticos e avaliativos.

Catherine Walsh (2007) refere-se a ele como “um conceito formulado e carregado de significado principalmente pelo movimento indígena equatoriano, conceito ao qual este movimento se refere por volta de 1990 como ‘um princípio ideológico’” (Walsh, 2007, p. 47), vinculado a um conjunto de crenças e valores que nos permitem, no contexto universitário, fortalecer um bem comum como a educação pública de qualidade, promovendo diferentes escalas de justiça que abrem caminho para o cumprimento dos ideais educacionais humanistas e libertários que são promovidos na Universidade de Antioquia. E é nesta ordem de ideias que esta dimensão implica, como propõe Escobar (2017), “uma forma de construir relações mais simétricas entre culturas” (Walsh, 2007, p. 313).

Agora, em relação à interculturalidade, a internacionalização tem sido uma dupla que começou a estar presente de forma permanente e decisiva. Neste sentido, é necessário especificar a importância da internacionalização do currículo como um dos desenvolvimentos consequentes da sociedade do conhecimento num mundo globalizado, onde o conhecimento é o principal capital da economia mundial e cujas formas de transferência e gestão se tornam mais complexos e globalizam-se em conformidade. É, portanto, uma necessidade da sociedade atual que o ensino superior forme licenciados com competências internacionais,

globais e interculturais para assumirem um papel ativo no exercício da sua cidadania e da sua profissão nos diversos contextos culturais, laborais e sociais.

Isso também se aplica ao contexto latino-americano, como possibilidade de uma construção coletiva e histórica sobre a universidade, seus significados sociais e a redução das desigualdades em suas comunidades. Para tal, é necessária uma determinada vontade institucional e uma certa flexibilidade regulamentar, administrativa e acadêmica do corpo docente, além da utilização e gestão de sólidas relações de cooperação com outras instituições, sob abordagens de qualidade e relevância. E sobretudo, uma adesão esclarecida a estes processos, consciente da sua origem e significado, em relação às necessidades e exigências da região, que não são comparáveis aos contextos europeu ou norte-americano. Entretanto, é importante não perder de vista isso:

[...] Este processo não só foi contemporâneo, mas também intrínseco à instalação e ao aprofundamento de uma ordem econômica neoliberal a nível mundial que colocou o conhecimento como um valor estratégico, no quadro das tendências de mercantilização da educação e de privatização do conhecimento público (Del Valle; Perrota, 2023, p. 30).

Entretanto, ter consciência da gênese da internacionalização leva-nos a propor alternativas relativamente à internacionalização comercial vs. internacionalização solidária, reconhecendo a universidade como um bem público e social, razão pela qual é também uma necessidade que o processo de internacionalização do Ensino Superior beneficie todos os estudantes. Para isso, é necessário desenvolver e aprofundar a perspectiva da internacionalização, da interculturalidade e da cidadania global nas instituições de ensino superior.

Agora, entendemos a internacionalização solidária como aquilo que:

[...] Estabelece como meta política (ponto de partida e chegada) a universidade como um direito e a concepção do ensino superior como um bem público e social; Está orientado para resolver problemas de desenvolvimento a partir da sua autonomia; todas as missões da universidade estão ligadas à realização do desenvolvimento local/nacional/regional num contexto periférico; É simétrico porque prioriza as relações Sul-Sul e procura reduzir ou mitigar diferentes assimetrias (tanto estruturais como regulatórias); Rege-se por um critério horizontal de relacionamento entre os membros, onde as decisões são tomadas através do diálogo e onde a procura de compromissos recíprocos não impede os acordos

(justamente pela necessidade de mitigar assimetrias); Procura construir pontes interculturais de conhecimento através de ações integrais; o multilinguismo rege as trocas, evitando a imposição de uma língua única; É constitutivo de um modelo universitário antineoliberal e anticolonial abrangente, baseado no compromisso social com as demandas populares e na estreita articulação dos atores universitários com os atores multiuniversitários” (Del Valle; Perrota, 2023, p. 60).

Concretizar este exercício de internacionalização e interculturalidade num bem público como a universidade, numa perspectiva curricular, envolve pensar nos seus diferentes níveis de concretude, macro, meso e micro currículo, bem como nas atividades de extensão, que contemplam a projeção do programa para outros públicos além da comunidade acadêmica universitária. Assim, a internacionalização se materializa nas atividades de ensino, nos ambientes de aprendizagem, na seleção de conhecimentos (disciplinares, técnicos, científicos, das artes, entre outros), no campus, na pesquisa formativa e nas estratégias de ensino, buscando uma formação centrada no aluno com relevância acadêmica e social, que se projeta em contextos locais, internacionais e interculturais. Que no caso da Universidade de Antioquia, e em relação às dimensões mencionadas, prioriza as abordagens propostas pelo Plano de Desenvolvimento 2017-2027: participativa, diferencial e territorial.

De acordo com Leask (2009, p. 209), um currículo internacionalizado é “[...] aquele que envolverá os alunos com investigação internacionalmente informada e diversidade cultural e linguística, e desenvolverá intencionalmente as suas perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos globais”.

Por fim, vale lembrar que a internacionalização do currículo é uma estratégia educacional que contribui para garantir a qualidade dos programas acadêmicos de ensino superior, que na Colômbia ganha importância no atual marco regulatório, principalmente o Decreto 1.330 de 2019 do Ministerio De Educación Nacional De COLÔMBIA e Convênio 02 do Conselho Nacional de Ensino Superior – CESU de 2020, sobre as novas diretrizes de acreditação de alta qualidade para instituições e programas acadêmicos.

Agora, em relação às estratégias micro curriculares, à luz das dimensões da internacionalização e da interculturalidade, e das suas finalidades formativas, conseguimos definir oito aspectos a avaliar.

Quadro 3 – Aspectos de atuação para avaliar as dimensões de internacionalização e interculturalidade no micro currículo

Aspectos de desempenho	Descrição
A1. Interação e cooperação com comunidades acadêmicas e de pesquisa em todo o mundo	Este aspecto da atuação refere-se às ações, atividades e estratégias que buscam facilitar a comunicação entre alunos e professores, em áreas de interação internacional e internacionalização do currículo. Esperamos que esta comunicação promova a cooperação manifestada na construção coletiva do conhecimento pelos estudantes através do contacto direto com redes de especialistas internacionais.
A2. Utilização de ambientes educacionais de acesso gratuito	Essa vertente da atuação investiga a identificação, o acesso e a utilização de ambientes educacionais de livre acesso, a serviço dos alunos e entendidos como ferramentas de ensino-aprendizagem, que podem ser implementados como estratégia de internacionalização curricular.
A3. Apropriação de metodologias de pesquisa e buscas de bibliografia científica internacional	Esta vertente de atuação refere-se à apropriação de elementos metodológicos de pesquisa e busca de bibliografia científica internacional sobre temas específicos para os quais é necessária a participação em espaços de formação, identificação e utilização de metodologias de pesquisa e buscas de bibliografia científica internacional.
A4. Pensamento crítico e análise comparativa no cenário internacional	Esse aspecto do desempenho refere-se ao desempenho do aluno diante da análise de um tema acadêmico, para o qual são considerados quatro processos: codificação, inferência, extrapolação e aplicação.
PARA 5. Compreensão intercultural de questões locais e globais	Este aspecto do desempenho refere-se à motivação dos alunos para a compreensão intercultural de questões locais e globais, sua capacidade de analisar problemas de áreas interdisciplinares, e a possibilidade de promover a construção coletiva do conhecimento através do contacto direto com redes de especialistas internacionais.
A6. Capacidade de analisar problemas de áreas interdisciplinares	Este aspecto da atuação refere-se à utilização de conteúdo ou abordagens como: exemplos, discussão de temas internacionais e estudos de caso, avaliação baseada em temas internacionais ou visitas ao exterior. E ao exame de problemas disciplinares recorrendo a áreas interdisciplinares.

Aspectos de desempenho	Descrição
A7. Multilinguismo	Este aspecto do desempenho refere-se à aquisição de competências linguísticas através da comunicação com especialistas em outras línguas. À utilização de diferentes linguagens como forma de comunicação em ambientes acadêmicos. E ao abordar várias culturas apesar das suas diferenças linguísticas.
A8. Uso de plataformas e métodos de pesquisa atuais	Esta vertente da atuação investiga a identificação, o acesso e a utilização de plataformas e métodos de pesquisa atuais a serviço dos alunos e entendidos como ferramentas de ensino-aprendizagem, que podem ser implementadas como estratégia de internacionalização curricular.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3.2 Como selecionamos os critérios de avaliação

No que diz respeito à seleção dos critérios de avaliação, importa insistir que estes correspondem a um trabalho intelectual derivado do estudo dos objetivos de formação atribuídos às estratégias de internacionalização e interculturalidade do currículo proposto pela Vice-Reitoria de Ensino e pela Diretoria de Relações Internacionais em suas diretrizes para internacionalização e interculturalidade no currículo.

Através do estudo de cada finalidade, vários aspectos nelas considerados foram identificados e decantados até gerar uma bateria de oito aspectos. A este respeito, é importante indicar que novos podem ser derivados e mesmo os existentes podem ser modificados. Porém, em relação a um primeiro piloto, os aqui apresentados foram os iniciais para iniciar o processo de ApA.

3.3 Quais os espaços para aplicação da ApA?

Os meios de avaliação são a evidência para mostrar a participação dos alunos em seu processo de formação, aprendizagem e avaliação (Governo de Antioquia, Secretaria de Educação, 2020, p. 80), no caso desta avaliação corresponde às estratégias que foram previamente identificados em alguns dos cursos oferecidos na EIB.

3.4 Quais são as modalidades de avaliação?

Nesse caso, são realizadas autoavaliação e heteroavaliação. Segundo Fernández Sotelo e Vargas Arevalo (2015), entendemos essas modalidades como:

- A autoavaliação ocorre quando uma pessoa, grupo ou instituição se avalia e, no caso dos alunos, quando conseguem avaliar, a partir da reflexão, o seu trabalho e a satisfação que ele produz, desenvolvendo a sua capacidade de autocrítica, autoestima e autorreconhecimento das suas qualidades, preparando-os nesse sentido e especificando os aspectos a serem avaliados (p. 9). Nesta ordem de ideias, espera-se que os alunos dos cursos a serem avaliados realizem seu próprio autoexame crítico em relação aos aspectos a serem avaliados;
- A heteroavaliação é essencialmente uma avaliação externa, que se materializa quando cada pessoa, de acordo com o seu padrão de resultados, avalia outra(s); embora para efeitos desta pesquisa seja considerada como a avaliação realizada pelos alunos sobre o desempenho do professor, seu trabalho e desempenho e é diferente da Co avaliação porque o avaliado e os avaliadores correspondem a níveis hierárquicos diferentes e, portanto, não, não cumprem as mesmas funções (p. 9). E nesta modalidade cada professor fará a avaliação do seu grupo de alunos.

Escala e níveis de avaliação

Propõe-se a utilização de uma escala de avaliação em relação às dimensões estudadas que considera:

1. Sempre. As dimensões internacionalização e intercultural do currículo fazem naturalmente parte do desempenho acadêmico da comunidade estudantil da EIB. Eles estão vinculados ao trabalho em sala de aula e fazem parte do cotidiano dos alunos;
2. Bom. As dimensões de internacionalização e interculturalidade do currículo estão presentes no desempenho acadêmico da comunidade estudantil da EIB. Às vezes estão vinculados ao trabalho em sala de aula e às vezes aparecem no cotidiano dos alunos;
3. Aceitável. As dimensões da internacionalização e da interculturalidade do currículo estão pouco presentes no desempenho acadêmico da comunidade estudantil da EIB. Muito raramente estão ligados ao trabalho em sala de aula e raramente aparecem no dia a dia dos alunos;
4. Muito raramente. As dimensões de internacionalização e interculturalidade do currículo não estão presentes no desempenho acadêmico da comunidade estudantil da EIB. Eles não estão vinculados ao trabalho em sala de aula e não fazem parte do cotidiano dos alunos.

Além desta escala para cada aspecto, foram considerados níveis em torno dos aspectos do desempenho acadêmico que consideram a frequência de utilização dos aspectos do desempenho acadêmico, a diversidade nos aspectos do desempenho acadêmico e a qualificação, em relação à dos aspectos do desempenho em relação a como o aluno se apropria dele

Quadro 4 – Escalas para avaliar as dimensões da internacionalização e da interculturalidade no micro currículo

Frequência	Quantia	Qualificação
Todo o tempo	Múltiplo	Excelente
A maior parte do tempo	Alguns	Fora do comum
Em algumas ocasiões	Difícilmente	Aceitável
Nunca	Nunca ano	Insuficiente

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3.5 Quais são os instrumentos de avaliação.

Agora, em relação aos instrumentos para realizar a avaliação, considerou-se inicialmente o desenho de um formulário que seria aplicado aos alunos de graduação, pós-graduação e ensino, a partir de considerar os aspectos de desempenho propostos e alguns critérios e questões norteadoras.

Quadro 5 – Critérios e questões para avaliar as dimensões da internacionalização e da interculturalidade no micro currículo

Aspectos de desempenho	Critérios/Perguntas
A1. Interação e cooperação com comunidades acadêmicas e de pesquisa em todo o mundo	● Compartilhar, receber e compreender informações com comunidades acadêmicas e de pesquisa em todo o mundo ● Trabalhar em temas disciplinares com especialistas e comunidades acadêmicas de todo o mundo ● Está ligado a redes de trabalho ou cooperação de outras disciplinas além da biblioteconomia e CI. ● Se estiver ligado a redes de trabalho ou à cooperação de outras disciplinas que não a biblioteconomia e a CI, com que áreas do conhecimento estas têm a ver?

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Aspectos de desempenho	Critérios/Perguntas
A2. Utilização de ambientes educacionais de acesso gratuito	• Você conhece ambientes educacionais de acesso gratuito? • Que ambientes educacionais de acesso aberto você conhece? • Você acessa ambientes educacionais de acesso gratuito no âmbito de seus cursos acadêmicos? • Você utiliza recursos educacionais de ambientes educacionais de acesso livre no âmbito de seus cursos acadêmicos?
A3. Apropriação de metodologias de pesquisa e buscas de bibliografia científica internacional	• Participou em sessões de formação sobre metodologias de investigação e pesquisas de literatura científica internacional? • Você conhece metodologias de pesquisa e pesquisas de literatura científica internacional? • Que metodologias de pesquisa e pesquisas de literatura científica internacional você conhece? • Com que frequência você utiliza metodologias de pesquisa e pesquisas de literatura científica internacional?
A4. Pensamento crítico e análise comparativa no cenário internacional	• Reúne conhecimento, de forma ordenada, sobre um tema ou problema acadêmico em nível internacional? • Você tira julgamentos ou conclusões de fatos, proposições ou princípios, sejam eles gerais ou específicos, sobre tópicos acadêmicos ou problemas internacionais? • Você obtém ou tira conclusões de dados parciais sobre temas acadêmicos ou problemas internacionais que permitem a geração de hipóteses? • Você utiliza as conclusões ou hipóteses de temas acadêmicos ou problemas internacionais para fins acadêmicos?
PARA 5. Compreensão intercultural de questões locais e globais	• Examina detalhadamente os problemas locais e globais, separando ou considerando separadamente as suas partes, para conhecer as suas características ou qualidades, ou o seu estado, e tirar conclusões. • Produz conhecimento coletivo em torno de problemas locais e globais através do contato direto com redes de especialistas internacionais.
A6. Capacidade de analisar problemas de áreas interdisciplinares	• Utiliza conteúdo ou abordagens como: exemplos, discussão de temas e estudos de casos internacionais, avaliação baseada em temas internacionais ou visitas ao exterior para examinar problemas disciplinares de áreas interdisciplinares. • Examina problemas disciplinares utilizando áreas interdisciplinares?

Aspectos de desempenho	CrITÉrios/Perguntas
A7. Multilinguismo	• Você conhece mais de um idioma? • Você estabelece comunicação com especialistas acadêmicos em outros idiomas? • Você utiliza outros idiomas além do espanhol no âmbito de sua formação acadêmica? • Que línguas além do espanhol você utiliza no âmbito de sua formação acadêmica? • Aborda diversas comunidades de culturas, independentemente das suas diferenças linguísticas?
A8. Uso de plataformas e métodos de pesquisa atuais	• Você conhece plataformas e métodos de pesquisa? • Que plataformas e métodos de pesquisa você conhece? • Você acessa plataformas e métodos de pesquisa no âmbito de seus cursos acadêmicos? • Utiliza plataformas e métodos de investigação no âmbito dos seus cursos acadêmicos?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

É importante notar que este exercício é um piloto, não está concluído e fazer circular seu andamento é essencial para sua discussão, feedback e fortalecimento.

4 CONCLUSÕES

O processo aplicado à comunidade acadêmica da EIB torna-se um piloto que pode ser retroalimentado, atualizado e replicado por outras instituições de ensino superior e departamentos acadêmicos da Universidade de Antioquia, ao mesmo tempo que, como foi dito, implementa o processo de Avaliação Metodológica para a Aprendizagem (ApA), que retoma a proposta de Gibbs e Simpson (2009) e em articulação com os objetivos formativos atribuídos às estratégias de internacionalização e interculturalidade do currículo proposto pela Vice-Reitoria de Ensino e pela Diretoria de Relações Internacionais, nas suas diretrizes para internacionalização e interculturalidade no currículo. Assim, os critérios de avaliação referem-se às referências sobre as quais se constrói a relação integral do processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma escala e níveis de avaliação.

Como o objetivo era saber como as dimensões da internacionalização e da interculturalidade são trabalhadas, incorporadas e aprendidas nos cursos de graduação e pós-graduação da EIB, os aspectos de atuação abordados por meio desta metodologia foram a participação, interação e cooperação de comunidades acadêmicas e de pesquisa. em todo o

•

mundo, a internacionalização de cursos/disciplinas ou pesquisas de bibliografia científica internacional sobre temas específicos, entre outros. O instrumento aplicado tanto a professores como a alunos, pertencentes a diferentes disciplinas dos programas acadêmicos da EIB, forneceu informação percentual sobre diferentes critérios de cada um dos aspectos do desempenho acadêmico avaliados, com os quais foram identificados pontos fortes e fracos a este respeito. as duas dimensões (internacionalização e/ou interculturalidade), dependendo do nível de avaliação. Assim, o processo de Avaliação da Aprendizagem (ApA) serviu não apenas para avaliar e tornar visíveis as estratégias de ensino no nível micro curricular, mas também para propor outras que possam ser implementadas dentro dos currículos dos programas acadêmicos da Biblioteca Interamericana de Biblioteconomia.

Entre os pontos fortes mais relevantes estão, por exemplo, o acesso a ambientes educativos de acesso gratuito no âmbito dos seus cursos acadêmicos, a utilização de recursos educativos provenientes de ambientes educativos de acesso gratuito no âmbito dos seus cursos acadêmicos, bem como a compilação de conhecimentos, de maneira ordenada, sobre temas ou problemas acadêmicos de nível internacional, a extração de julgamentos ou conclusões de fatos, proposições ou princípios, sejam gerais ou específicos de temas acadêmicos ou problemas internacionais, o uso de conclusões ou hipóteses de temas acadêmicos ou internacionais problemas para fins acadêmicos e o exame detalhado de problemas locais e globais, separando ou considerando separadamente as suas partes, para conhecer as suas características ou qualidades, ou o seu estado e tirar conclusões, entre outros.

Da mesma forma, as fragilidades mais relevantes, refletidas nas respostas da comunidade acadêmica da EIB, são, por exemplo, a frequência de partilha, recepção e compreensão de informação com comunidades acadêmicas e de investigação em todo o mundo, o trabalho cooperativo em temas disciplinares com especialistas e comunidades acadêmicas. em todo o mundo, a utilização de metodologias de pesquisa e buscas na literatura científica internacional, obtendo ou tirando conclusões a partir de dados sobre temas acadêmicos ou problemas internacionais que permitam a geração de hipóteses, a produção de conhecimento coletivo em torno de problemas locais e globais através do contato direto com redes de especialistas internacionais, o exame de problemas disciplinares utilizando campos interdisciplinares, o estabelecimento de comunicação com especialistas acadêmicos em outras línguas, o uso de outras línguas além do espanhol no âmbito da sua formação

acadêmica, a abordagem a comunidades de diversas culturas independentes apesar das diferenças linguísticas, o acesso e utilização de plataformas e métodos de investigação no âmbito dos seus cursos acadêmicos.

Por seu lado, algumas das recomendações aa EIB, derivadas deste piloto, foram a criação e desenvolvimento de uma agenda de investigação e de redes de trabalho cooperativo entre a EIB e instituições e centros de investigação internacionais, bem como uma agenda de investigação comunitária, que permite a participação de professores e alunos, tanto em contextos internacionais como locais; a utilização extensiva de ambientes educacionais de acesso gratuito, bem como de plataformas e métodos de pesquisa atuais, das diferentes disciplinas dos currículos, onde os professores, tanto funcionários quanto docentes, fazem uso desses ambientes e ferramentas em suas aulas, oficinas e outras atividades, como estratégias de ensino e avaliação; leitura de textos acadêmicos sobre metodologias de pesquisa e busca de informações científicas, também em outros idiomas; a inclusão de exercícios de análise comparativa sobre aspectos disciplinares das ciências da informação, metodologias, entre outros, nas disciplinas dos programas de graduação e pós-graduação da EIB; a criação de disciplinas optativas como Ciências da Informação Comparada e Globalização e Interculturalidade; aulas de espelho, COIL, convidados internacionais e em outros idiomas como português, francês e alemão, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. Internationalization and global tension: lessons from history. **Journal of studies in international education**, Thousand Oaks, v. 19, n. 1, p. 4-10, 2015.

DEL VALLE, D.; PERROTA, D. **Internacionalización universitaria y movilización política**. Buenos Aires: Clacso, 2023.

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. Escuela Interamericana de Bibliotecología. **Plan de Acción 2021-2024: una apuesta por la calidad, el diálogo, la visibilidad y la innovación en la educación**. Medellín: Universidad de Antioquia, 2021. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/560607419/Plan-Accion-EIB-2021-2024>.

ESCOBAR, A. **Autonomía y diseño: la realización de lo comunal**. Buenos Aires: Tinta y Limón, 2017.

FERNÁNDEZ SOTELO, A.; VANGA ARÉVALO, M. G. Proceso de autoevaluación, coevaluación y heteroevaluación para caracterizar el comportamiento estudiantil y mejorar su desempeño.

Revista San Gregorio, Portoviejo, v. 1, n. 9, p. 6-15, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5225628>.

FRICKER, M. **Injusticia epistémica**. Barcelona: Herder Editorial, 2017.

ANTIOQUIA (Colômbia : Departamento) Secretaría de Educación. **Guía orientativa para la actualización y gestión del PEI**. Medellín: Fondo Editorial Gobernación de Antioquia, 2020.

GIBBS, G.; SIMPSON, C. **Condiciones para una evaluación continuada favorecedora del aprendizaje**. Barcelona: Universitat de Barcelona, Institut de Ciències de l'Educació; Ediciones Octaedro, 2009.

LEASK, B. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of studies in international education**, Thousand Oaks, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009.

MADERA, I. Un nuevo paradigma educativo: la internacionalización del currículum en la era global. In: ENCUESTRO DE EDUCACIÓN Y PENSAMIENTO, 4., 2005, República Dominicana. **Anais [...]**. República Dominicana: Universidad APEC, 2005.

COLÔMBIA. Ministério de Educación Nacional. **Decreto 1330 de 2019, 25 jul 2019**. Por el cual se sustituye el Capítulo 2 y se suprime el Capítulo 7 del Título 3 de la Parte 5 del Libro 2 del Decreto 1075 de 2015 -Único Reglamentario del Sector Educación. Bogotá: Diario Oficial, 2019. Disponível em: https://www.mineduacion.gov.co/1759/articles-387348_archivo_.pdf

COLÔMBIA. Ministério de Educación Nacional. **Acuerdo 02 de 2020**: por el cual se actualiza el Modelo de Acreditación en Alta Calidad. Bogotá, 2020. Disponível em: https://www.mineduacion.gov.co/1759/articles-393564_recurso_1.pdf

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. **Lineamientos institucionales internacionalización del currículo**. Medellín: Universidad de Antioquia, 2021.

WALSH, C. Interculturalidad y colonialidad del poder: un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, Ramón (ed.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 47-62.